

Trilhas metodológicas sobre saúde e mídias sociais: uma aproximação da produção científica sobre o tema.

Trails methodological health and social media: an approximation of the scientific literature on the topic.

Senderos metodológico de salud y las social media: una aproximación a la literatura científica sobre el tema.

Aedê Gomes CADAXA¹

RESUMO: A apropriação pela Saúde das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), cada vez mais populares, resulta em usos pessoais, acadêmicos e institucionais o mais diversos, quando tratamos do compartilhamento de informações e experiências sobre saúde. Nesse contexto, interessa-nos o mapeamento das investigações que se referem à saúde e os populares sites de “redes sociais”, como Facebook e o Twitter, uma das maiores expressões dessa sociabilidade média pela internet. Como primeira aproximação do campo, buscou-se identificar estudos brasileiros que tivessem por objeto apresentar o estado da arte ou revisar a produção científica relacionadas à saúde e as TICs, em especial as mídias sociais. Bem como estudos e literatura de outras áreas e também nacionalidades que auxiliem na identificação de alguns caminhos metodológicos a trilhar, em um campo ainda em consolidação como o da pesquisa envolvendo a internet e a saúde.

Palavras-chaves: Saúde. Internet. Rede Social. Mídia Social.

ABSTRACT: The appropriation for Health Information Technology and Communication (ICT) increasingly popular, resulting in personal uses, academic and institutional as many, when we treat the sharing of information and experiences on health. In this context, we are interested in mapping the investigations that relate to health and popular sites of “social networks” such as Facebook and Twitter, one of the greatest expressions of this sociability average over the internet. As a first approximation of the field, studies which had the object has state of the art or review the scientific literature related to health and ICTs, especially social media. As well as studies and literature from other areas and also nationalities that assist in identifying some methodological

¹ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília. Especialista em Comunicação e Saúde pelo Fundação Oswaldo Cruz. Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pelo Centro Universitário de Brasília (1999).

paths to tread, in a field still in consolidation as research involving the internet and health.

Keywords: Health Internet. Social Network. Social Media.

RESUMEN: Es cada vez más popular el uso de tecnologías de la información y la comunicación en la salud, dando lugar a usos personales, académicos e institucionales ya que muchos, cuando tratamos el intercambio de información y experiencias en materia de salud. En este contexto, estamos interesados en la cartografía de las investigaciones relacionadas con la salud y las redes sociales digitales populares como Facebook y Twitter, una de las mayores expresiones de esta sociabilidad media a través de Internet. En una primera aproximación del campo, hemos tratado de identificar estudios brasileños que tienen el objeto de la técnica, o revisar la literatura científica relacionada con la salud y las TIC, en especial las social media. Además de los estudios y la literatura de otras áreas y también nacionalidades que ayudan en la identificación de algunos caminos metodológicos para pisar, en un campo todavía en consolidación como la investigación con el Internet y la salud.

Palabras clave: Salud. Internet. Red Social. Social media.

INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, temos visto, numa velocidade cada vez maior, diversas transformações promovidas pelo uso TICs em nossa vida cotidiana. Diretamente ligadas a criação da internet, mas que vão muito além do seu uso nos computadores, e incluem inúmeras tecnologias e dispositivos cada vez mais inseridos no nosso dia a dia como os tablet, telefones multi-função (smartphones) e GPS, que vem gerando novos padrões de comportamento que se distinguem nitidamente dos anteriores, inseridos no contexto das tecnologias analógicas e dos meios de comunicação de massa¹.

Essas tecnologias tomaram o cotidiano de instituições como escolas, hospitais, indústrias, bancos e lares, provocando transformações significativas da forma de viver de nossa sociedade. Esse espírito do nosso tempo chamado por Castells² de Sociedade em Rede promove uma nova forma de sociabilidade, intrinsecamente relacionada a todas essas transformações: a sociabilidade mediada pela internet².

A apropriação pela Saúde das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), cada vez mais populares, resulta em usos institucionais, acadêmicos e pessoais da internet e das redes sociais na internet para o compartilhamento de informações e experiências sobre saúde. Nesse contexto, interessa-nos o mapeamento e análise das relações, usos e efeitos que a internet tem possibilitado para saúde, em especial no que se refere aos populares sites de “redes sociais”, uma das maiores expressões dessa sociabilidade media pela internet. Que por meio da web, possibilita que milhares de usuários ao redor do mundo divulguem informações, emitam opiniões, relacionem-se e mobilizem-se através de perfis no *Facebook*, *Twitter* ou *Youtube*.

A profusão de informações acadêmicas e não-acadêmicas sobre os usos da internet na saúde são inúmeras, o que transforma em desafio a identificação dos melhores termos e bases e dados para iniciarmos uma busca bibliográfica. Num primeiro exercício ao combinar os termos saúde e internet na busca simples do google, retornam cerca de 5 milhões de páginas. Já a busca em bases de dados nacionais e internacionais da área de saúde, utilizando o sistema da Biblioteca Virtual de Saúde, que inclui, entre outras, as bases de dados de saúde como *Medlinee Lilacs*, o termo “internet e saúde” retornam 20 mil chamadas, sendo 85% (17350) dos artigos em inglês. Refinando a busca utilizando o termo “saúde e web 2.0” retornam 177 chamadas, enquanto sites de redes sociais da internet retornam 556 conteúdos. Ao proceder a mesma busca no *PubMed*, que reúne cerca de 23 milhões de citações sobre literatura biomédica, o termo “*social network internet*” retorna 3864 textos.

Diante da diversidade dos termos e retornos de busca. Como primeira aproximação do campo, buscou-se identificar estudos brasileiros que tivessem por objeto fazer revisões bibliográficas ou identificar o estado da arte da produção na área de saúde, relacionadas as TICs. Bem como estudos e literatura de outras áreas e também nacionalidades que auxiliam na identificação dos caminhos metodológicos a seguir, em um campo ainda em consolidação como o da pesquisa envolvendo a internet e a saúde.

Estudos de internet: alguns campos e contextos

“A internet é o espaço social do nosso mundo, um lugar híbrido, construído na interface entre a experiência direta e a mediada pela comunicação e, sobretudo, pela comunicação na internet”³

Esse fenômeno classificado por Martin-Barbero⁴ como “revolução da tecnicidade” é um dos processos que está transformando radicalmente o lugar da cultura em nossa sociedade, já que a mediação tecnológica da comunicação deixa de ser instrumental para converter-se em estrutural, introduzindo novas formas de percepção e linguagem e de circulação e difusão de saberes.

A Sociedade em Rede, por tanto, desenharia uma nova cultura, classificada por alguns autores como cibercultura^{4,1}, que em estudo que buscava refletir sobre esse novo cenário da sociedade em rede, a partir do fenômeno das representações sociais (RS)², concluíram que a cibercultura pode ser vista como uma nova estrutura cultural. Já que “institui significados, produz e compartilha informações, crenças, valores, atitudes e modelos de comportamento”¹.

Diante desse cenário, de revolução tecnológica que não se reduz apenas a quantidade inusitada de novas máquinas, mas principalmente a novos modos de percepção *de linguagem, novas*

2 Representações Sociais. Termo cunhado por O conceito de Representações Sociais (RS) é definido por Moscovici (1961/1976) como uma forma simbólica, um fenômeno cultural que é próprio da sociedade de seu tempo RS diferem das demais formas simbólicas, pois estão associada à **difusão do conhecimento científico na vida social**, possível graças a evolução dos meios de comunicação de massa, e sua reconstrução das ciências na vida cotidiana (“senso comum”).

*sensibilidades e escritas*⁴. Emergindo um campo de estudos bastante amplo, que oferece novas temáticas e novos objetos de estudo, a partir de estudos da internet e da cibercultura⁵. Pressupõe um aporte teórico e metodológico de diversas áreas, na medida em que pode ser analisado a partir de áreas como o da Ciência da Informação, da Informática, a Administração, Antropologia, Letras, Sociologia, psicologia, educação, artes, entre outros, além de inserir-se cada vez mais em pesquisas de programas inter e multidisciplinares, como é o caso do campo da Comunicação e Saúde⁶.

Nesse contexto, os estudos sobre internet, então, sintetizadas pelo neologismo da cibercultura, inserem-se no conjunto de investigações sobre os meios de comunicação e suas interações com a sociedade⁷. Sendo que no Brasil é a comunicação a área de conhecimento que, institucionalmente, organiza a pesquisa acadêmica em cibercultura, *há mais tempo e de forma mais regular*.

Nessa mesma linha, estudo⁵ que teve por objetivo propor um painel comparativo entre a pesquisa em cibercultura e internet feita no Brasil e nos Estados Unidos a fim de identificar a produção científica nessa área de interesse. Concluiu que o domínio de estudos científicos dentro do campo da Comunicação tem se intensificado através de diversos fatores, que incluem: “a produção bibliográfica dos programas de pós-graduação e na criação de grupos pesquisa destacando-se a Compós³ e a Intercom⁴, no caso do Brasil, e a americana a Association of Internet Researchers (AoIR)⁵, no âmbito internacional”⁵.

Recuero, Fragoso e Amaral⁸ discutem, em livro, os caminhos metodológicos dos estudos de internet. Destrincha a condução de pesquisas científicas envolvendo a internet, muitas delas realizadas pelo grupo, circunscritas no campo das ciências humanas e sociais, fornece subsídios para estudos sobre outros temas em que a internet desempenhe o papel de lugar ou de instrumento de pesquisa.

Retomando os principais aspectos históricos a respeito dos estudos de internet e as abordagens mais discutidas na literatura sobre o assunto. Apresentam os estudos da internet como um campo em constante mudança e por tanto em desenvolvimento. Acrescentando que de acordo com o objeto (internet) está cada vez mais sendo estudado por diversas áreas, o que por tanto não justificaria sua constituição enquanto disciplina, circunscrita aos estudos de cibercultura, mas sim como campo⁸.

3 Sobre a Compós. Associação de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), fundada em 16 junho de 1991, em Belo Horizonte, com o apoio da Capes e do CNPq, congrega como associados os Programas de Pós-Graduação em Comunicação em nível de Mestrado e/ou Doutorado de instituições de ensino superior públicas e privadas no Brasil.

4 Sobre a Intercom. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação é uma instituição sem fins lucrativos, destinada ao fomento e à troca de conhecimento entre pesquisadores e profissionais atuantes no mercado. A entidade estimula o desenvolvimento de produção científica não apenas entre mestres e doutores, como também entre alunos e recém-graduados em Comunicação,

5 Sobre AOIR. Association of Internet Researchers (AoIR) associação de pesquisa dos EUA, de natureza interdisciplinar, a maioria dos trabalhos discute conceitos e teorias pertinentes ao campo da comunicação e suas interfaces. Em termos metodológicos, também há uma aparição considerável de trabalhos com abordagens metodológicas quantitativas ou quali-quantitativas a partir de ferramentas das ciências sociais, estatística e outras áreas.

As autoras apresentam uma sistematização das abordagens teóricas sobre internet enquanto objeto de estudo, alertando que esta não pretende esgotar os possíveis objetos de estudo no âmbito da internet, já que está é uma tarefa inviável, diante dos avanços tecnológicos e os múltiplos usos que internet tem possibilitado atualmente⁸.

A Análise Estrutural de Redes, por exemplo, apresenta uma perspectiva bastante distinta gerando outros tipos de estudos, vinculados a metodologia de análise de redes sociais.

E a partir dos estudos levantados no campo das ciências sociais, em especial na sociologia e na psicologia, que se apresenta o debate sobre se as comunidades online constituiriam, de fato, grupos com laços sociais significativos, e por tanto, um equivalente funcional dos grupos no estudo das Representações Sociais¹.

REDES SOCIAIS

O fenômeno da mediação das relações sociais pelo computador trouxe impactos profundos para os atores sociais. Novas formas de estar junto, ocasionadas pela facilidade de encontrar indivíduos com interesses semelhantes, formando comunidades virtuais, foi uma delas^{9,10}. As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm influência direta sobre a forma de articulação dessas redes e construção da autonomia dos atores sociais, seja ele individual ou coletivo, em relação as instituições da sociedade¹⁰.

Analisando que as TICs tiveram um papel fundamental em movimentos sociais conectados em rede que se espalharam pelo mundo a exemplo da Primavera Árabe, das manifestações contra a crise econômica européia, e dos protestos brasileiros de julho de 2013 em favor do Passe Livre e melhorias sociais (sic), para citar apenas alguns exemplos. Muito distintos entre si, seja pelas motivações ou perfil dos manifestantes, todos esses movimentos foram consequência da densidade e rapidez de mobilização proporcionada pelas novas tecnologias¹⁰.

Esse amadurecimento do uso crescente das TICs por seus emissores e receptores, também estimulou o conceito do modelo de comunicação Todos-Todos proposto por Mendonça¹¹, o qual serviria as redes sociais. “O Todos-Todos, possibilitaríamos aos seus integrantes o exercício direto de duas identidades: o mesmo agente informante também seria comunicador, receptor e mediador”. Neste modelo os indivíduos e comunidades têm na web um espaço midiático de integração, produção de conteúdos e visualização dos atores, de onde o sujeito quer ser visto, ouvido e reconhecido^{11,12}.

Destacando que o modelo pode ser aplicado em estudos e análises inerentes à comunicação em saúde, onde “diálogos se estabelecem entre os participantes do modelo de comunicação Todos-Todos e se interagem pela confiança e pela importância dos significados das informações trocadas entre ambos ou entre múltiplos sujeitos”¹¹.

Os atores são o primeiro elemento da rede social, representados pelos nós, que são pessoas envolvidas na rede que se analisa¹³. Esses atores atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição dos laços sociais. Estudos que existem muito antes da criação da internet. Sendo, por tanto, as redes sociais na Internet representações dos atores sociais e de suas conexões.⁹

As redes sociais devem ser, por tanto, diferenciadas dos sites que as suportam (sites de redes sociais). Estes sites não são as redes, mas estas são reconstruídas neles e alteradas pela mediação do computador¹³. Sites de rede social são, portanto, aqueles que permitem gerar ambientes onde as pessoas podem reunir-se publicamente através da mediação da tecnologia. Essa nova geração de “espaço público mediado”, permite que as informações sejam armazenadas, replicadas e buscadas. E é justamente porque passam a mediar as conexões, que os sites de rede social geram mudanças nos processos de interação e nas próprias redes sociais^{9,13}.

Os atuais usos da internet e das redes sem fio são vistas como plataformas de comunicação digital e de massa, já que “processam uma comunicação globalizada de muitos para muitos, em forma de rede e que se nutre da colaboração de milhões de usuários. O que justifica a adoção do termo mídia social, como sinônimo de site de redes sociais”¹⁰.

@SAÚDE

Este novo cenário da sociedade em rede impulsionou a realização de pesquisas sobre a internet e saúde e sobre a influência e mudanças provocadas pelo uso das TICs nas instituições de saúde, sistemas de informação em saúde, na relação entre médicos e pacientes e ajuda mútua entre pacientes⁷.

Estudo apresentado em 2013, sobre forma de capítulo de livro, Rangel-S et al.¹⁴ fazem um mapeamento e análise do estado da arte da produção de conhecimento sobre comunicação e saúde no Brasil, a partir de uma pesquisa quali-quantitativa na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, considerando as Ciências da Saúde em Geral (Lilacs e Medline). Foram selecionados 131 artigos a cerca de saberes e práticas sociais na interface comunicação-saúde. Posteriormente realizou análise 41 artigos sobre Comunicação e Saúde (CS) publicados em periódicos Qualis A e B da área de saúde coletiva.

Nesta segunda análise os autores¹⁴ identificaram cinco estudos relacionados a internet, classificados como “internet e os novos desafios na divulgação de conhecimento em comunicação em saúde”. Segundo os autores, nessa temática a rede mundial de computadores é identificada como um elemento de disseminação da produção científica em Comunicação em Saúde no Brasil, entendendo que os pesquisadores buscaram analisar a influência da internet na Saúde Pública. Sendo que entre 2007 e 2009 constatou-se que a abordagem nas pesquisas em saúde sobre divulgação científica foi tema de muitos trabalhos.

Ainda no contexto das novas tecnologias de comunicação e informação, os autores concluem que dentre os 41 artigos analisados identificaram estudos que focaram na análise dos aspectos sociais da incorporação das TICs em instituições de ensino e pesquisa da saúde pública. Destacando também o uso das tecnologias com recursos pedagógicos utilizados, principalmente, na formação médica¹⁴.

Já estudo anterior publicado por Castiel e Vasconcellos-Silva¹⁵, na revista Interface, buscou identificar artigos, a partir de busca bibliográfica biomédica em bases como Medline e PubMed sobre o uso das TICs na **área** médica. Identificando a produção em setores de especialização relacionados à:

- i. E-saúde: portais de avaliação de risco em saúde voltados para indivíduos ou grupos),
- ii. Telemedicina: termo guardachuva que engloba qualquer atividade médica envolvendo um elemento de distância,
- iii. Cibermedicina: conceito de maior alcance das modalidades ligadas a medicina e internet reproduzindo especificidades que caracterizam a Medicina Diagnóstica/curativa e a Medicina Preventiva/Saúde Pública moderna, com ênfase na prevenção, promoção da saúde e auto-cuidado,
- iv. Informática para a saúde do consumidor (ISC). “A ISC, em especial, procura suprir as necessidades de informação de consumidores que, a princípio, poderiam fazer escolhas para aquisições mais bem informadas”¹⁵.

Circunscrito a sua época, o estudo discute os usos da informática em saúde e respectivos riscos conforme a inadequação dos contextos de comunicação e, também, sobre a qualidade da informação sobre saúde na rede e as dificuldades de regulamentação da web em temas relacionados à saúde. Concluindo que, o uso das TICs no caso da saúde têm gerado “uma sociedade de indivíduos que se reconfiguram sob a forma de protopacientes sem médicos, em consumidores de mercadorias/ serviços ligadas tanto à informática como à pretendida proteção da saúde”¹⁵.

Cenário internacional: um recorte americano

Os estudos de internet e cibercultura são mais consolidados dos Estados Unidos, do que no Brasil, destacando que, a partir da análise da produção de pesquisas congregadas pela associação americana de estudos de internet, a Association of Internet Researchers (AoIR), identificaram, com certa frequência, contribuições científicas sobre cibercultura e estudos de internet relacionados a temas como saúde, ciência, ética e crimes virtuais⁵.

Um pouco dessa produção científica circunscrita aos estudos de internet, mídias sociais e saúde, pode ser identificada a partir de uma revisão sistemática, utilizando metá-análise, publicada por Chou et al¹⁶, no American Journal of Public Health, identificou 514 estudos publicados em língua inglesa que abordavam o impacto da Web 2.0 sobre a saúde. A busca foi realizada em quatro dos maiores

bancos de dados em medicina , saúde e ciências sociais: Web of Science, Scopus , PubMed e PsychINFO. E a partir de consenso, os pesquisadores definiram 15 termos de busca relacionados a web 2.0 e protocolo de análise e inclusão dos artigos, os quais deveriam ter sido publicados entre 2004, ano do surgimento do termo Web 2.0, e 20 de dezembro de 2011, data de realização da busca, e ainda incluísse em seu título ou resumo a palavra saúde juntamente um ou mais dos termos de busca definidos pelos pesquisadores ¹⁶.

Após aplicação dos critérios de exclusão, os resultados identificados na amostra final foram 514 citações sobre o tema, que foram agrupadas em três tipos principais de estudos: a. comentários e análises (267), b. descritivo observacional (213) e c. estudos de intervenção (34), incluindo nesta última categoria os de viabilidade e pilotos de intervenção¹⁶.

Entre outros resultados e conclusões interessantes, os autores mostraram que os estudos descritivos observacionais, geralmente, mostraram que os conteúdo de saúde gerado pelo usuário nas mídias sociais (por exemplo , YouTube, Twitter) são incompatíveis com as diretrizes clínicas e evidências científicas , aumentando a preocupação sobre a credibilidade das informações de saúde nesses espaços¹⁶. Embora estas preocupações sejam válidas, os autores ressaltam que a transparência das redes sociais da internet representa uma oportunidade de monitorar a disseminação da desinformação. Destacando também que alguns estudos descritivos contribuíram para identificar estratégias alternativas na elaboração de campanhas voltadas para essas mídias.

Já, considerando a viabilidade de intervenção e usabilidade, concluiu-se que a mídia social pode ampliar o alcance das mensagens de comunicação de saúde para um público mais vasto. Porém, destacando que dependendo dos objetivos pretendidos e do conteúdo da mensagem, alguns grupos de habituais usuários dessas mídias sociais, como os adolescentes, estariam “pouco abertos” a participar¹⁶.

Destaca-se também métodos e abordagens inovadoras para avaliação da divulgação, exposição, engajamento e eficácia de mensagens sobre saúde nessas redes. Permitindo medir o alcance e o impacto de uma mensagem em particular, bem como o conteúdo gerado por usuários em resposta a essas mensagens. Além disso, para melhor compreender as interações complexas entre usuários e plataformas, técnicas, como a análise de redes sociais, são cada vez mais adotadas nas pesquisas em saúde, como por exemplo, para estudar grandes grupos¹⁶.

Um Campo a Explorar

Embora um campo emergente os estudos sobre internet, em especial os que abordam as Tecnologias de Comunicação e Informação relacionados à saúde, os estudos ainda seguem metodologias e métodos diversos, em alguns casos próprias do campo da saúde com a metanálise, em outros utilizando-se de métodos e técnicas das ciências sociais. O presente artigo, apenas apresentou algumas trilhas possíveis para estudos que abordem as TICs e a saúde, restritas

principalmente ao campo da comunicação e cibercultura, em diálogo com o campo da saúde.

Necessitado, por tanto, de novos estudos, tanto no campo da saúde, ampliando as bases investigadas, como também dialogando e incluindo outros campos, não investigados nesse estudo, como os das Ciências da Informação e da Lingüística, para, a partir da análise de outros estudos, identificar as principais temáticas, métodos e abordagens utilizados ao investigar o uso das TICs na saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES-MAZZOTTI, A. J, CAMPOS, P. H. F. Cibercultura: uma nova era das representações sociais ?. In: ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A.. (Org.). Teoria das representações sociais: 50 anos. Brasília, DF: Technopolitic, 2011, p. 457-490.
2. CASTELLS, M. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Dênis (Org.). Por uma outra comunicação – mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2004. p.255-288
3. CASTELLS, M. Castells, sobre Internet e Rebelião: “É só o começo” [entrevista]. São Paulo: Outras Palavras [internet], 2011 [acessado em 12 de outubro de 2012] disponível em: <<http://www.outraspalavras.net/2011/03/01/castells-sobre-internet-e-insurreicao-e-so-o-comeco>>
4. MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Dênis de (Org.). *A sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p 51-79.
5. AMARAL, A. et al., Assunto-Re: cibercultura a 8 mãos: morte, permanência, renascimento e métodos: para uma epistemologia da cultura das redes. III Simpósio Nacional da ABCiber, ESPM, São Paulo, nov. 2009. Disponível em: <http://www.abciber.com.br/simposio2009/trabalhos/anais/pdf/mesas/2_entretenimento/eixo2_mesa1.pdf>. Acesso em: 12 de outubro de 2013.
6. AMARAL, A; MONTARDO, S. Pesquisa em cibercultura e internet. Estudo exploratóriocomparativoda produção científica da área no Brasil e nos Estados Unidos. **Revista Conexão.Comunicação e Cultura**.Caxias do Sul: UCS,vol. 9, no. 18, p. 57-73,jul/dez.2010. Disponível em:<<http://www.ucs.br/portais/cecc/menu/4263/>>.Acesso em: 12 outubro de 2013.
7. SOBREIRA, I. L.Práticas de comunicação e saúde no ciberespaço: uma análise a partir da campanha nacional de combate à dengue 2011/2012. Dissertação (Mestrado) Rio de Janeiro: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - Fiocuz, 2013.
8. FRAGOSO, S.; RECUERO R.; AMARAL, A. Métodos de pesquisa para internet. PortoAlegre: Sulina, 2012. p 27-52.

9. RECUERO, R. O capital social em rede: como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social. In: Contemporânea - comunicação e cultura. Bahia: 2012, v.10 – n.03 – set-dez 2012 p. 597-617
10. CASTELLS, M. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. São Paulo: Jorge Zahar, 2013. p. 7-23.
11. MIRANDA, A. L. C. ; SIMEAO, E. L. M. S. ; MENDONÇA, A. V. M. . Da Comunicação Extensiva ao Modelo Todos-Todos: Fundamentos da Política de Comunicação e Acervamento da Biblioteca Nacional de Brasília. In: Nuevas perspectivas para la difusión y organización del conocimiento, 2009, Valencia: IX Congreso ISKO Capítulo Español. Valencia, 2009.
12. MENDONÇA, AVM. O processo de comunicação Todos-Todos e a produção de conteúdos: desafios à Gestão do Conhecimento. In: MOYA, J.; SANTOS, ME.; MENDONÇA, AVM. (Org.) **Gestão do Conhecimento em Saúde no Brasil: avanços e perspectivas**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2009.
13. RECUERO, R. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 16-22
14. Rangel-S, M. L.; Guimarães, J. M. M e Belens, A. de J. **Comunicação e Saúde: aproximação ao estado da arte da produção científica no campo da saúde**. In: Paim, J.S. e Almeida-Filho, N (org). Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 625-637.
15. CASTIEL, LD. VASCONCELLOS-SILVA, PR. A interface internet/s@úde: perspectivas e desafios. Interface (Botucatu) [online]. Botucatu: 2003, vol.7, n.13, p. 47-64.
16. Wen-ying Sylvia Chou, Abby Prestin, Claire Lyons, Kuang-yi Wen. Web 2.0 for Health Promotion: Reviewing the Current Evidence. In: American Journal of Public Health. EUA: Janeiro 2013, Vol. 103, No. 1, p. e9-e18

Artigo apresentado em 06/07/14

Artigo aprovado em 08/08/14

Artigo publicado no sistema em 12/09/14

Comunicação em saúde relacionada à funcionalidade dos idosos.

Health communication related to the elderly functionality.

Comunicación en salud y funcionalidad de los adultos mayores.

Ryvia Rose Ferraz BEZERRA ¹

Carmem Lúcia Goulart RIBEIRO ²

Monica REBOUCAS ³

RESUMO: O estudo apresenta a discussão de pesquisadores que questionaram seu próprio saber ao tempo em que investigaram publicações o que permitiu redefinir categorias e conceitos relativos ao estado funcional dos idosos. Parte-se do marco teórico indicado na CIF-OMS e apreende-se forma de referir-se as pessoas mais velhas. A revisão narrativa da literatura e um grupo focal resultaram em: Síntese de conteúdo – Segundo a CIF, a funcionalidade compõe-se do “Corpo” (subdividido em “Estrutura e Função”); das “Atividades e Participação” as quais o “Corpo” realiza além dos Fatores Contextuais, ou “Fatores Ambientais”, que são circunstâncias em que o “Corpo” realiza “Atividades e Participação” constituídas de ambiente físico, social e atitudinal onde pessoas vivem. Ficha síntese – partindo da síntese de conteúdo foi criada ficha visando à troca de informação sobre funcionalidades dos idosos por meio de uniformização de conceitos propostos por órgão internacional. Então, o estudo apresentou termos que facilitaram a comunicação em saúde ampliando o intercambio de ideias e compreensão sobre a capacidade funcional dos idosos. **Palavras chave:** Funcionalidade. Idosos. Incapacidade. Linguagem.

ABSTRACT: The study presents a researchers' argument that questioned about their own knowledge besides investigating publishing which allowed to redefine categories and concepts about the elderly functional state. The theoretical boundary proposed in ICF-WHO suggests a synthetic form of referring to the functionalities of the elderly people. A narrative review of the literature and focus groups resulted in: Synthesis of the content - according to the theoretical boundary proposed in the IFC, the functionality consists of the “Body” (subdivided into “Structure and Function”);

1 dra.ryviarose@gmail.com

2 clgoulart@click21.com.br

3 monicareboucas@oi.com.br

of “Activities and Participation” which the “Body” performs in addition to Contextual Factors or “Environmental Factors” which are circumstances that the “body” performs “Activities and Participation” consisting of the physical, social and attitudinal environment where people live. Summary Sheet – starting from synthesis of content a report was created regarding to the information exchange about functionality of the elderly people by standardizing terms proposed by international agency. Regarding it, the study presented terms that made easier the health communication increasing the interchange of ideas and the understanding about the elderly functional capacity. **Keywords:** Functionality. Elderly people. Disability. Language.

RESUMEN: Este estudio presenta una discusión entre investigadores que cuestionaron su propio saber al mismo tiempo que investigaron publicaciones, lo que permitió redefinir categorías y conceptos relativos al estado funcional de los adultos mayores. Se parte del marco teórico de la CIF-OMS en cuanto a la forma de referirse a los adultos mayores. La revisión de literatura y un grupo focal resultaron en esta síntesis de contenido: Según la CIF, la funcionalidad se compone de un “Cuerpo” (subdividido en estructura y función), las “Actividades y Participación” que el “Cuerpo” realiza y los factores contextuales o “Factores Ambientales” que son las circunstancias en las cuales el cuerpo realiza las “actividades y participación” constituidas por el ambiente físico, social y actitudinal donde las personas se desenvuelven. Ficha Síntesis – partiendo de la síntesis de contenido fue creada una ficha pensando en el intercambio de información sobre las funcionalidades de los adultos mayores por medio de la uniformización de los conceptos propuestos por el órgano internacional. El estudio presentó términos que facilitaron la comunicación en salud, ampliando el intercambio de ideas y la comprensión sobre la capacidad funcional de los adultos mayores. **Palabras clave:** Funcionalidad. Adultos mayores. Incapacidad. Lenguaje.

INTRODUÇÃO

A capacidade funcional vem sendo exaltada diante do reconhecimento de que a saúde pressupõe não somente ausência de doenças, mas manutenção de atividade e de independência em portadores de agravos crônicos¹.

A capacidade funcional das pessoas expressa-se por meio da realização das atividades básicas da vida diária (ABVDs) e das instrumentais (AIVDs). As primeiras são representadas por atos de autocuidado, como alimentação, controle de esfíncteres, transferência, higiene pessoal². As instrumentais referem-se a atitudes mais complexas, incluindo adaptações ao meio, a exemplo de usar o telefone, fazer compras, usar transporte, tomar remédio, cuidar do dinheiro³.

Considerando a importância crescente do tema, publicações à semelhança da Classificação Internacional de Doenças, CID⁴, tentam fazer o mesmo papel diante das incapacidades em saúde. Algumas dessas publicações, lideradas pela Organização Mundial da Saúde – OMS, são encontradas